



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - IPAM

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR – FAPS

REUNIÃO ORDINÁRIA
DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FAPS

ATA Nº 10/2013

Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e treze, às nove horas e trinta e sete minutos, na Sala de Reuniões do Instituto, em Reunião Ordinária, verificado o quórum, reuniram-se os seguintes membros do Conselho Deliberativo do FAPS: João Carlos da Costa e Silva, José Carlos Matos, Edelvan Peruzzo, Paulo Ivan Rodrigues Vega, Terezinha Varreira conselheiros titulares, juntamente com os conselheiros suplentes, Rosane de Fátima Carneiro, Rosângela Palmira Della Vecchia, Vilson Leme dos Reis e Gevaldino Souza de Oliveira. A ausência do Conselheiro Brando foi justificada em razão do mesmo estar representando o IPAM e a Associação Gaúcha de Institutos Previdenciários – AGIP, no Congresso da Associação Nacional de Entidades de Previdência dos Estados e Municípios – ANEPREM. Foram convidados a participar da reunião João Batista Moreira da Rocha, Diretor Administrativo do FAPS, Vinicius de Vargas Bacichetto, Diretor Financeiro do FAPS e do atuário do Instituto, José Guilherme Fardin. O Presidente do Conselho Deliberativo do FAPS, Sr. José Carlos Matos, iniciou a reunião com a realização da leitura e apreciação da pauta: avaliação do cálculo atuarial do FAPS e assuntos gerais. Em seguida foi passado para o primeiro ponto da pauta que se refere avaliação do cálculo atuarial do FAPS. Fardin comentou que foi realizado o estudo em três situações: modelo um, modelo dois e segregado. Ele ressaltou que todos os modelos apresentam impacto financeiro, após retomou os conceitos, tendo em vista que esta apresentação já foi realizada. Fardin esclareceu que: **1º modelo um:** tinha o propósito de não gerar impacto orçamentário no ano de 2013 (dois mil e treze). Os estudos realizados foram com a data base de 31(trinta e um) de dezembro de 2012 (dois mil e doze) projetada para final de 2013 (dois mil e treze), 2014 (dois mil e quatorze) e assim por diante. Reforçou que o impacto seria somente a partir de 2014 (dois mil e quatorze). **2º modelo dois:** neste modelo a alíquota aumentaria em 2013 (dois mil e treze). **3º modelo segregado:** neste modelo foi feita uma análise da data de corte em 31 (trinta e um) de dezembro de 2013 (dois mil e treze). Sendo que quem entrou antes é o grupo financeiro e que entrou depois é o grupo previdenciário, entra no sistema atuarial de capitalização. Neste estudo foi incluído um grupo de 188 (cento e oitenta e oito) inativos que se aposentaram depois de 31 (trinta e um) de dezembro de 2011 (dois mil e onze). José Carlos comentou que a segregação de massas não foi bem recebida pelo Governo. Ele questionou se fosse feito o modelo segregado se haveria necessidade de aumentar as alíquotas ou se fizéssemos os dois juntos reduziria o tempo da curva apresentada. Fardin respondeu que o impacto seria muito baixo. Para José Carlos o simples aumento de alíquota não resolverá o problema do FAPS. João Batista comentou que temos que deixar bem claro para o Governo o motivo pelo qual estamos cobrando as providências (as alterações) neste momento, ou seja, caso não sejam feitas o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária será cortado o que ocasionará numa suspensão dos repasses Federais. José Carlos comentou que, conforme informação da Jaqueline, na época em que era Presidente Interina do Instituto, que até o final deste ano o cadastro único estará implantado. Em relação a isso comentou que tanto pode melhorar quanto piorar os cálculos. João Batista comentou que temos possibilidade, conforme o Ministério da Previdência, de utilizar a dívida ativa para abater do déficit atuarial. Rosângela sugeriu que estas tabelas (cálculos) sejam apresentadas para o Governo. João Batista comentou que antes de levar estes cálculos temos que saber se existe a vontade política para isso. Ele comentou que a grande maioria dos Municípios que não implantaram a segregação de massas está implantando agora, acrescentou que os Fundos de Previdência Complementar também, mas para nós ainda não é interessante implantar. Paulo comentou que na Petrobras foi implantado o fundo complementar. Ele salientou que a pessoa escolhe em qual fundo quer investir. Após os esclarecimentos realizados pelo Fardin foi indicado que seja agendada uma nova reunião com o Prefeito para a apresentação desta nova simulação referente o cálculo atuarial do FAPS. Nos assuntos gerais: **a)** Vinicius informou que tivemos uma rentabilidade negativa registrada, sendo o IMAB o foco principal, conforme planilha encaminhada por e-mail para os Conselheiros. Rosângela

Narru

MARCIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - IPAM

questionou se o IMAB é uma junção de ações. Vinicius respondeu que todos os fundos de IMAB são em grande parte constituído por títulos públicos. Rosângela questionou se somos obrigados a aplicar nos títulos públicos. Vinicius respondeu que ele é uma renda fixa e que podemos aplicar em outros fundos. Ele acrescentou que tendo em vista o rendimento negativo que está ocorrendo ele foi conversar com os Bancos e, inclusive, verificou a posição da SOMMA Investimentos. Vinicius apresentou várias reportagens e pareceres sobre o assunto, entre elas: o parecer da SOMMA é que por enquanto seria um bom momento para entrarmos em IMA porque tá em baixa e deixar até o final do ano para ver se tenta recuperar. Para eles o problema maior dos IMAs será em 2015 (dois mil e quinze). Vinicius comentou que temos este tipo de aplicação no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal e, que em agosto deu a rentabilidade de dois milhões e meio negativo só neste fundo. A SOMMA pontuou, também, que para recursos novos que entrem, como o COMPREV, estão indicando a aplicar em CDI ou IRFM1 ou os FIDCS ou utilizar a Bolsa do IBOVESPA, mas abaixo dos quarenta e nove mil pontos. Vinicius comentou que a Caixa Econômica Federal fez o mesmo comentário em relação aos IMA-Bs. Ele comentou que conversou com os membros do comitê de investimentos para retirar um pouco do dinheiro destas aplicações, que é um valor expressivo, para evitarmos maiores perdas, mas tendo em vista os pareceres foi decidido manter, neste momento, como está. O dinheiro do COMPREV está sendo todo aplicado no IRFM1 que é um dos fundos que mais rendeu em 2013 (dois mil e treze). A indicação é de manter ou aplicar em fundos mais conservadores tendo em vista que os outros fundos (da C.E.F., do Banco do Brasil e do Barrisul) estão dando negativos e, que nestes apesar de render pouco estão dando positivo. No Barrisul temos dois fundos que podemos, talvez, migrar que são: o Barrisul Soberano que nos últimos doze meses rendeu 6,72% (seis virgula setenta e dois por cento) que é um título público a curto prazo, ou seja, até cinco anos. Estamos tendo um impacto muito forte nos títulos públicos que vencem em 2015 (dois mil e quinze), 2017 (dois mil e dezessete), 2024 (dois mil e vinte e quatro), 2025 (dois mil e vinte e cinco) e 2031 (dois mil e trinta e um). Ressaltou que estes se olharmos a curto prazo alguns darão positivo e outros negativos, mas lá no final, se deixarmos vencer, iremos alcançar a meta atuarial. A Revista Investidor faz todo um apanhado de como os fundos se comportarem e comenta também sobre os IMAs, ou seja, sair destas aplicações, neste momento, não é uma boa opção. FED (Banco Central dos Estados Unidos) se retirarem os incentivos irá repercutir positivamente no Brasil. Em relação as retiradas dos incentivos nos Estados Unidos é até 17 de novembro e se os indicativos forem de retirada reuniremos o Comitê e o Conselho para definir. Paulo questionou como está o fundo da CYRELA. Vinicius respondeu que eles ainda não solicitaram o aporte porque eles irão começar a aportar quando tiverem realmente com os terrenos comprados e tudo encaminhado. Acrescentou que não estamos nem perdendo nem ganhando nada ainda. Vinicius salientou que quem fez as aplicações até agora foi a Fundação da Caixa e, que como é um fundo imobiliário os primeiros meses ou anos será negativo, pois é uma questão de aplicação de investimento inicial. Vinicius comentou que a Assessoria Financeira do Barrisul tem ligado insistentemente para o Instituto investir. No entanto eles não trabalham com toda a carteira que trabalhamos. Vinicius comentou que há mais ou menos um mês atrás ele e o João Batista foram numa reunião que CEF apresentou as visões de futuro do mercado financeiro. Eles comentaram sobre a aplicação em bolsa que o FAPS possui hoje em comparação com uma modalidade nova, sendo que além da taxa ser menor a perda também é menor. **b)** João Batista informou que em relação aos recursos que estão entrando no que diz respeito à compensação previdenciária recebemos a partir de abril mais ou menos R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por mês e terminou agora no mês de agosto. Destacou que parte deste valor foi utilizado para cobrir o déficit financeiro. Ele informou, também, que o INSS vai analisar processos que estavam parados há dois anos, sendo que já foram analisados 54 (cinquenta e quatro) processos e destes trinta tinham valor a ser restituído ao FAPS. João Carlos questionou se temos o montante de quanto o INSS tem que repassar para o Instituto e, se temos como questionar os valores que estão sendo repassados. Fardin esclareceu que o sistema é do INSS e não temos como acessar o mesmo. **c)** José Carlos pediu autorização do Conselho para participar do evento que será realizado em Agudo que acontecerá em outubro do corrente, sem custo para o FAPS. Os Conselheiros são da opinião que é muito importante e necessária a participação dele neste evento. Ficou decidido que: Será agendada uma nova reunião com o Prefeito para a apresentação desta nova simulação referente o cálculo atuarial do FAPS. Nada mais havendo a relatar eu, Márcia de Araujo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais presentes.

Márcia de Araujo
José Carlos Della
Julia Varini
Fardin
João Carlos
João Batista
Paulo
Rosângela